

Cadastro controlará

Prefeitura pretende fichar trabalhadores

empregado do Lago

para tentar evitar assaltos às mansões

Cadastrar todas as empregadas domésticas do Distrito Federal, assim como jardineiros, motoristas, encanadores, pedreiros e outros trabalhadores permanentes ou eventuais. Esta é a principal estratégia a longo prazo da prefeitura do Lago Sul, para se livrar do fantasma da insegurança. Com isto, eles pretendem evitar que assaltantes usem o trabalho como pretexto para entrar nas casas ou apartamentos.

Para efetivar o cadastramento, um projeto está sendo feito por um dos membros da diretoria da prefeitura, Alvaro Quaglia, especialista em informática. Todas as informações sobre estes trabalhadores serão armazenadas em um computador, com dados que vão desde a idade e a procedência, até traços físicos característicos que possam identificar a pessoa, mesmo sem nome. Os dados básicos são o comportamento, a eficiência e os hábitos ou vícios do empregado.

A explicação do prefeito eleito pela diretoria da prefeitura, Dickram Berberian, um engenheiro civil diretor da Infrasolo e professor do quinto ano de engenharia da Universidade de Brasília, é de que com estas informações as famílias do lago (e a longo prazo as que tomarem informações neste banco de dados) podem evitar que uma empregada doméstica que se emprega somente para facilitar a entrada do assaltante seja contratada.

Este projeto, considerado fantástico por Berberian, dará um pouco de trabalho mas será efetuado. Segundo o prefeito do Lago Sul, serão feitos cerca de 400 mil telefonemas para donas-de-casas do Lago Sul, Asa Sul, Asa Norte, Lago Norte e das cidades-satélites, para saber informações das empregadas domésticas e outros trabalhadores. Estas informações serão tomadas por algumas telefonistas e através de formulários que vão ser publicados em jornais e distribuídos em igrejas e supermercados para que o trabalho dos responsáveis pelo banco de dados seja facilitado.

FONTE DE EMPREGO

Para o prefeito Berberian, este trabalho será penoso somente até quando 30 por cento das empregadas domésticas, por exemplo, estiverem cadastradas. Depois, afirma ele, "elas mesmas vão procurar o serviço para serem cadastradas". Dickran Berberian prevê que até o Sistema Nacional de Empregos (SINE) também ajudará e tomará informações no banco de dados da prefeitura do Lago Sul.

Além disso, "as empregadas domésticas (assim como outros trabalhadores) terão uma fonte de informações para não ficar rota rodando à procura de trabalho". No futuro, Berberian pretende construir uma sede para que sirva de administração deste serviço onde as donas-de-casa vão poder localizar as suas empregadas. O prefeito do Lago Sul observa, no entanto, que as pessoas não cadastradas pelo

banco de dados também podem ser admitidas. Este sistema não é obrigatório, frisa ele.

Todo este serviço está a cargo de uma coordenação da prefeitura (existem cinco) denominada de informática e cadastro". Segundo a mulher do analista de sistemas Alvaro Quaglia, responsável pelo projeto, Maria Isabel, também ligada ao setor, este sistema é revolucionário e não tem caráter repressivo ou discriminatório. Ela negou, ainda, que exista o risco de burlar a liberdade pessoal das empregadas e outros trabalhadores, já que as informações serão "tomadas de patroa para patroa, de uma forma amigável, sem correr o risco de se criar um pequeno serviço de informações classificatória e desclassificante". A forma de como a intromissão será evitada, segundo Maria Izabel, ainda não foi pensada.

OUTROS SERVIÇOS

O prefeito do Lago Sul (que já esteve com o governador José Aparecido e ontem reuniu um diretor do Serviço de Limpeza Urbana na própria rua em que mora) negou a informação de que estão transformando jardineiros que trabalham de dia em vigias à noite. O que acontece, segundo ele, é que o jardineiro trabalha só à noite nas áreas comuns das quadras. Em caso de suspeita de assalto, presença de pessoas estranhas ou que estejam praticando um crime, o jardineiro apita e acorda os vizinhos.

Os outros serviços pensados pela prefeitura (ela tem uma coordenação de limpeza, segurança, arquitetura e urbanismo, sócio-cultural e informática e cadastramento) são a limpeza dos lotes vazios e arborização, como já está sendo feito, limpeza das ruas com a presença de um jardineiro durante 24 horas e a criação de atividades socio-culturais-esportivas para transformar os vizinhos em amigos.

E isto vem dando certo na opinião de Berberian. Ele aponta o processo de confraternização existente hoje em várias ruas, entre pessoas que antes mal se conheciam, apesar de vizinhos. Os 14 mil moradores do Lago Sul estão se organizando porque o clima é de democracia e o Governo permite isto, observa Dickran Berberian, comentando que na época da ditadura militar este tipo de organização era impossível, a não ser por imposição.

Berberian teme ainda que políticos oportunistas usem a ideia para se promover. Ele frisa que na diretoria da prefeitura não existem pessoas interessadas em trabalho político-eleitoral. Para manter toda esta infra-estrutura que a prefeitura do Lago Sul pretende criar, cada família paga hoje Cz\$ 85, mas esta mensalidade deve aumentar para pouco mais de Cz\$ 100. Esta contribuição mensal tem deixado dinheiro no caixa, o que dá para comprar tinta acrílica, por exemplo, para pintar os meios-fios das ruas.